

370 - TOLERÂNCIA DO MARACUJÁ AMARELO (*Passifora edulis* F. FLAVICARPA) A HERBICIDAS APLICADOS EM PRÉ OU PÓS-TRANSPLANTE DAS MUDAS

SILVA, C.M.M. (UENF/LFIT – Campos – RJ, cmagsilva@uenf.br), OGLIARI, J. (UENF/LFIT – Campos – RJ, juares@uenf.br), SERRANO, L.A.L. (UENF/LFIT – Campos – RJ, serrano@uenf.br), ROSA, R.C.C. (UENF/LFIT – Campos – RJ, carrielo@uenf.br), FREITAS*, S.P. (UENF/LFIT – Campos – RJ, silverio@uenf.br)

Com relação a matocompetição não se recomenda o controle mecânico na cultura do maracujá, pois o colo e o sistema radicular das plantas podem ser danificados. Portanto, há necessidade de se buscar outros meios de controle, sendo o uso de herbicidas um destes. Logo, este ensaio teve por objetivo avaliar a tolerância do maracujá a alguns herbicidas, aplicados em pré ou pós-transplante das mudas. Foi utilizada uma muda por vaso, com quatro repetições por tratamento. Os herbicidas aplicados em pré-transplante das mudas de maracujá foram utilizados quatro dias antes do mesmo. Aos 60 dias após o transplante (DAT) procedeu-se a coleta da parte aérea das plantas, quando então se avaliou a biomassa seca das mudas (BSM) de maracujá. Constatou-se que os herbicidas napropamide, chlorimuron-ethyl e ametryne não reduziram o valor desta variável, em relação à testemunha; enquanto que para os demais, houve redução significativa. Para os herbicidas aplicados em pós-transplante (três DAT), não se verificou redução significativa da BSM quando da utilização de MSMA, glyphosate e setoxidim. Portanto, os herbicidas napropamide, chlorimuron-ethyl e ametryne (este na dose de 2,00 L ha⁻¹), aplicados em pré-transplante e; MSMA, glyphosate e setoxidim, aplicados em pós-transplante, apresentaram o melhor potencial de uso para cultura, visto que não reduziram significativamente a produção de biomassa seca, em comparação com a testemunha.